

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**CASTRACÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA: MITOS E VERDADES**

Jessyca Caroline Rocha Ribas (carolribas92@hotmail.com)

Maria Aparecida Gonçalves Da Fonseca Martins (marici007@hotmail.com)

Valquiria Nanuncio Chochei (vmnanuncio@gmail.com)

RESUMO – Atualmente, é grande número de animais de companhia em condição de total abandono. Uma das formas de controlar esta situação é através da castração, que ainda trás aos animais vários outros benefícios. Objetivo: avaliar o nível de conhecimento que a população do Município de Ponta Grossa tem a respeito da castração, traçar um perfil sobre a situação dos animais de companhia (cães e gatos), diagnosticando quais os entraves que impedem a castração desses animais. Foram realizadas entrevistas, as perguntas elaboradas foram divididas em três grupos: A – conhecimento sobre a castração; B – levantamento do número de animais e situação dos mesmos; e C – opinião com relação à realização da castração. Os resultados mostraram um bom nível de conhecimento sobre os benefícios da castração, contudo, questões fundamentais, ainda representam “mitos”. 88% dos entrevistados possuíam animais de estimação, porém poucos destes são castrados e a porcentagem das fêmeas que já tiveram filhotes é alta. Segundo os entrevistados, o maior entrave para a não castração está no valor do procedimento. Conclui-se que é necessária a realização de projetos de extensão como importante ferramenta na formação de uma nova consciência da população sobre guarda responsável de animais de companhia.

**PALAVRAS CHAVE** – Guarda responsável. Cães. Gatos. Controle de animais.

**Introdução**

A proximidade de cães e gatos, na convivência com os seres humanos, é evidente. Hoje, a proporção de caninos por pessoa, em algumas áreas no Brasil, chega a ser de 1:3, principalmente em domicílios onde residem crianças e/ou idosos (LANGONI et al., 2011).

A guarda responsável de animais, quando praticada corretamente por meio de vacinação adequada, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança e conforto

garante o bem estar e saúde dos animais e reduzem os riscos à saúde pública (LANGONI et al., 2011).

De acordo com Garcia (2005) a educação e a conscientização da pessoa responsável são os pilares de programas de controle de populações animais. A falta do vínculo entre o ser humano e o seu animal de estimação dá-se, principalmente, devido à falta de conhecimento dos proprietários sobre os animais que possuem, gerando um contingente de animais abandonados depois de já terem tido um lar (em torno de 70% dos casos de abandono).

A castração cirúrgica tem sido descrita como a principal intervenção de controle populacional canino nos municípios, pois atua diretamente na taxa de natalidade animal (CARVALHO, et al., 2007). Porém, existem alguns empecilhos que prejudicam a aplicação deste método.

## Objetivos

Avaliar o nível de conhecimento que a população do Município de Ponta Grossa tem a respeito da castração, traçar um perfil sobre a guarda responsável de animais de companhia da cidade, diagnosticando quais os entraves que impedem a castração desses animais.

## Referencial teórico-metodológico

O presente trabalho faz parte do Projeto de Extensão “Guarda Responsável de Animais de Companhia” e foi realizado entre os períodos de janeiro a março de 2014, no município de Ponta Grossa, Paraná. Foram entrevistadas aleatoriamente 312 pessoas de diferentes faixas etárias, com seguinte questionário (tabela 1):

**Tabela 1** - Questionário utilizado na realização das entrevistas

A.1. Animal castrado fica menos agressivo	Verdadeiro ( )	Falso ( )	
A.2. A castração diminui marcação de território dos machos	Verdadeiro ( )	Falso ( )	
A.3. A castração em fêmeas deverá ocorrer antes da 1º cria	Verdadeiro ( )	Falso ( )	
A.4. A castração previne câncer de mama em fêmeas	Verdadeiro ( )	Falso ( )	
B.1. Você tem animal (is) de estimação?	Sim ( )	Não ( )	Quantos?
B.2. Se tiver fêmea, ela já deu cria?	Sim ( )	Não ( )	Quantas vezes?
B.3. Tem animal (is) castrado (s)?	Sim ( )	Não ( )	
B.4. Já fez uso de medicamentos para a fêmea não entrar no cio?	Sim ( )	Não ( )	
C. Qual, em sua opinião, é o maior problema (entrave) para a não realização da castração em animais de companhia?			
Preço ( )	Preconceito ( )		
Falta de informação ( )	Falta de responsabilidade do governo ( )		

As questões foram elaboradas e divididas em três grupos: A – destinadas a aferir o nível de conhecimento da população entrevistada com relação aos benefícios da castração; B

– destinadas ao levantamento do número de animais e situação dos mesmos; e C – opinião dos entrevistados com relação a realização da castração.

## Resultados

Com base nas análises estatísticas dos 312 questionários realizados, foram obtidos os seguintes resultados:

- Análise das questões do grupo A:

A tabela 2 evidencia o grau de conhecimento da população entrevistada sobre os benefícios da castração em machos e fêmeas.

**Tabela 2** - Resultados obtidos para as questões A.1 à A.4.

	Verdadeiro	Falso
1. Animal castrado fica menos agressivo	72%	28%
2. A castração diminui marcação de território dos machos	66%	34%
3. A castração em fêmeas deverá ocorrer antes da 1º cria	58%	42%
4. A castração previne câncer de mama em fêmeas	52%	48%

Segundo Kutzler (2010) nos machos (cães e gatos), a orquiectomia (remoção dos testículos) é atualmente, o método permanente/irreversível mais recomendado e serve para evitar a procriação e também evitar comportamentos indesejados do macho como marcação de território, agressividade e comportamentos dominantes.

Em um estudo feito com cães gonadectomizados antes dos cinco meses e meio de idade foi relatado diminuição da hiperatividade de gatos machos e fêmeas, assim como a redução do comportamento sexual, sinais de agressão contra pessoas e marcação territorial com urina. (SPAIN, 2004).

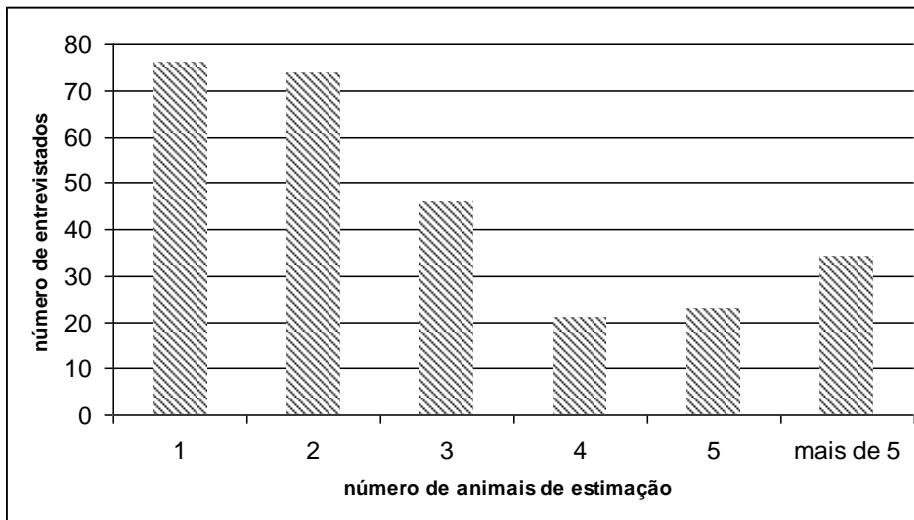
Apenas 58% dos entrevistados acreditam que as fêmeas podem ser castradas antes do primeiro cio, esse dado nos mostra que ainda parece fazer parte do senso comum que as fêmeas necessitam ter pelo menos um cio para só depois serem castradas. No entanto, a castração pode ocorrer em fêmeas a partir dos seis meses de idade, e toda fêmea pode ser castrada independente se já teve cria(s).

Somente 52% acreditam que a castração previne câncer de mama nas fêmeas. No entanto, cadelas que foram submetidas a castração cirúrgica antes da puberdade apresentam um risco de apenas 0,5% de desenvolverem tumores mamários em comparação com cadelas intactas (EGENVALL et al. 2002). O risco de aparecimento de neoplasias benignas reduz com a esterilização, mesmo quando realizadas em idades mais tardias (MISDORP 1991).

- Análise das questões do grupo B:

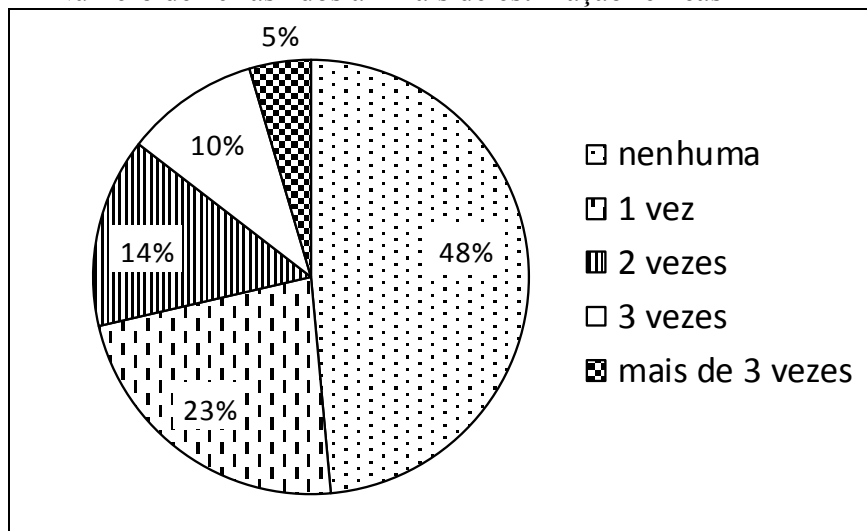
Do total de entrevistados, 88% (representando 274 indivíduos), possuem animal de estimação, sendo que destes, 73% possuem mais de um animal (**Gráfico 1**), o que pode indicar maiores chances de procriação.

**Gráfico 1** - Número de animais de estimação por entrevistado



Dos entrevistados que possuem animais de estimação, 87% disseram ter fêmeas. Sendo que, mais da metade (51,5%) destas fêmeas já teve filhotes, ao menos uma vez, como mostra o **gráfico 2**.

**Gráfico 2** - Número de “crias” dos animais de estimação fêmeas



Do total de indivíduos pesquisados, apenas 30% disseram ter animais castrados e apenas 34% já fizeram uso de medicamentos para evitar que as fêmeas entrem no cio.

Existem atualmente, diversas opções disponíveis para a prevenção da atividade reprodutiva nas espécies caninas e felinas. Nas fêmeas existem soluções temporárias e reversíveis por meio de fármacos contraceptivos, onde previnem ou adiam o estro. Estão descritos na literatura, diversos efeitos secundários do uso desses medicamentos. Alguns efeitos podem ser temporários como aumento de apetite e peso, letargia, modificações da pelagem, alterações uterinas e aumento da glândula mamária (ENGLAND, 1998).

O risco de ocorrência de tumores mamários em gatas e cadelas aumenta com o uso de terapias prolongadas ou formulações injetáveis (MISDORP, 1991).

- Análise da questão C:

De acordo com os entrevistados, o maior entrave para a não castração dos animais é o preço (38,78%), seguido da falta de responsabilidade do governo, com 30,77%. A falta de informação aparece como a terceira mais importante, com 24,04%; e apenas 6,41% acreditam que preconceito seja um fator limitante para a castração de cães e gatos.

De acordo com Tripoli (2005), uma parcela considerável da população (famílias de baixa renda) não possui condições financeiras de arcar com os custos do procedimento da castração de seus animais.

## **Conclusões**

Pode-se concluir que a castração é um dos métodos mais eficazes e benéficos para o controle populacional de animais assim como para o próprio animal e é preciso incentivar sua prática levando informação à população através da realização de projetos de extensão.

A partir dessa pesquisa pode-se perceber que as pessoas possuem um bom nível de conhecimento sobre os benefícios da castração em animais de companhia.

A maioria dos entrevistados não possui animais castrados. Sendo considerado por eles o preço como maior problema para a não castração de seus animais.

Por fim, compete ao poder público, ações efetivas de controle populacional de cães e gatos. Alguns municípios brasileiros já realizam mutirões de castração com a ajuda de veterinários voluntários e/ou parcerias com ONGs. No entanto, ações isoladas são ineficientes, reforçando a necessidade da conscientização da população.

## **Referências**

CARVALHO, M. P.P.; KOIVISTO, M. B.; PERRI, S. H.; SAMPAIO, T. M. C. **Estudo retrospectivo da esterilização em cães e gatos no Município de Araçatuba-SP**, Rev. Cienc. Ext., v.2, n.2, 2007.

EGENVALL A, BONNET P, OHAGEN P et al. **“Incidence of and survival after mammary tumors in a population of over 80,000 insured female dogs in Sweden from 1995 to 2002.”** Preventive veterinary Medicine 69, 2002.

ENGLAND, G. C. W. **Pharmacological control of reproduction in the dog and bitch**. In: Simpson G, England G, Harvey M. (Eds.) Manual of small animal reproduction and neonatology. Ames, IA: Iowa State University Press, Ames, Iowa, 1998.

GARCIA, R. C. **Controle de populações de cães e gatos em área urbana: uma experiência inovadora na Grande São Paulo**. Saúde Coletiva, São Paulo, v. 5, n. 2, fev. 2005.

KUTZLER, M. **“Prevention of Breeding in the Male”** in England G & Heimendahl AV (Ed) BSAVA Manual of Small Animal Reproduction Science 88, 2010

LANGONI, H. et al. **Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos**. Veterinária e Zootecnia, Botucatu, v. 18, n. 2, jun. 2011.

LOSS, L. D. et al. **Posse responsável e conduta de proprietários de cães no município de Alegre-ES**. Acta Veterinaria Brasilica, Mossoró, v. 6, n. 2, p. 105-111, 2012.

MISDORP W., ROMIJN A., HART A. **“Feline mammary tumors: a case control study of hormonal factors”**, Anticancer Research 11, 1991.

SÃO PAULO (Município). Câmara Municipal de São Paulo. **Programa pactuado de controle reprodutivo, sanitário e de saúde ambiental de cães e gatos nas subprefeituras do Município de São Paulo**. São Paulo: Gabinete do Vereador Roberto Tripoli, 2005.

SPAIN, V. C. C.; SCARLLET, J. M.;HOUP, K.D. **Carcinogênese hormonal e neoplasias hormônio-dependentes**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 34, n.2, Mar. 2004.